

*Cronafasciens* A PARTIR DE SEMENTES DE AVEIA.

R.Rotta, C.A.Forcelini. (Departamento de Fitotecnia, Faculdade de de Agronomia, Universidade de Passo Fundo).

A mancha do halo da aveia foi relatada no Brasil em Passo Fundo, em 1984. Através de sementes, a doença expandiu-se rapidamente para outros municípios e estados (PR e SP). Gradientes de intensidade de doença tem sido observados entre cultivares, sugerindo a existência de reações de resistência. Neste sentido, iniciou-se, em 1991, um trabalho visando identificar fontes de resistência à bactéria. Dada a sua veiculação a semente, estudaram-se diferentes técnicas de extração e obtenção do inóculo a ser utilizado nos estudos de resistência. Sementes do cultivar UPF-S olhidas em um campo contaminado, foram submetidas a quatro técnicas de extração em laboratório: a) sementes inteiras em meio BDA; b) sementes descascadas em meio BDA; c) imersão em água e riscagem em meio BDA e d) imersão em gua, maceração e riscagem em meio BDA. Tais técnicas foram aplicadas a sementes sem e com desinfestação por hipoclorito de sódio (1,37%) por três minutos. As colônias foram repicadas, purificadas e transferidas para o meio B de King, sendo após submetidas a testes bioquímicas. A imersão em água estéril (duas horas), seguida de maceração e riscagem em meio BDA, de terminou melhor extração da bactéria a partir da semente. O isolamento foi reduzido, porém, não evitado pela assepsia com hipoclorito, evidenciando a existência de uma fração infectante. Esta tendência foi também confirmada pela detecção da bactéria em 1,3% das sementes descascadas, contra 3,5% nas amostras integrais.